

Resenha

Edição especial da *Revista Marítima Brasileira* em homenagem ao Bicentenário de Nascimento do Almirante Tamandaré

Mônica Hartz Oliveira Moitrel

Capitão-de-Fragata do Quadro Técnico, graduada em História, com especialização em História Militar Brasileira pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), atualmente exerce a chefia do Departamento de História Marítima e Naval do Serviço de Documentação da Marinha. É sócia titular do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (IGHMB).

Serviço de Documentação da Marinha. Revista Marítima Brasileira, v. 127, dezembro de 2007 - Edição Especial em homenagem ao Bicentário de Nascimento do Almirante Tamandaré.

No ano de 1851 foi editado o primeiro número da Revista Marítima Brasileira (RMB), sob a orientação de seu editor, o Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. Ao longo dos anos que se seguiram esta publicação passou das oito páginas originais para ostentar em cada uma de suas edições cerca de 300 páginas.

O público-alvo inicial era os oficiais de Marinha, e o intuito era estimular o debate referente às inovações relacionadas à problemática naval. Porém, a pertinência de seus artigos e a riqueza das informações neles contidas, com o passar dos anos, foram chamando a atenção dos demais estudiosos dos assuntos marítimos, e, assim, a RMB transpôs as fronteiras navais brasileira. Começou a ser enriquecida com artigos de especialistas civis, tanto brasileiros, quanto estrangeiros, interessados em participar da troca de informações, tornando-se, assim, um veículo de ponta no que tange ao estudo do Poder Marítimo.

Não é usual realizar resenhas referentes a periódicos, mas o conteúdo da edição recém-lançada, em homenagem ao Bicentário de Nascimento de Joaquim Marques Lisboa, Marquês de Tamandaré, tornou imperiosa a consecução de uma resenha que apresentasse artigos que traçam minuciosas análises da época na qual o Patrono da Marinha esteve inserido, representando, assim, importante contribuição para a construção da memória nacional.

A iniciativa de publicação de número especial da RMB partiu da Comissão de Planejamento e Controle da Comemoração do Bicentário de Nascimento do Almirante Tamandaré, que, no ano de 2006, enviou carta a diversos colaboradores desta publicação, convidando-os para que elaborassem texto alusivo ao evento, com os enfoques nos assuntos que mais lhes fossem significativos. O resultado dessa iniciativa encontra-se nas

páginas da presente edição, onde o leitor terá a oportunidade de navegar, ao longo do século XIX, pela História do Brasil.

Nos 16 artigos que compõem a presente edição, está retratado o personagem histórico nas várias facetas que representam seu caráter e personalidade, a sua atuação em prol do desenvolvimento técnico da Marinha e sua contribuição para a manutenção da integridade nacional.

Abre a Edição Especial da Revista Marítima Brasileira um texto da lavra do próprio Almirante Tamandaré, um documento histórico de 1865, onde o então comandante-em-chefe das Forças Navais brasileiras no Rio da Prata passa instruções acerca das operações de guerra ao Almirante Barroso.

O primeiro artigo a discorrer sobre o Patrono da Marinha é o do Professor-Doutor Francisco das Neves Alves, uma adaptação do discurso proferido na cidade natal do Almirante Tamandaré, Rio Grande - RS, em cerimônia que marcou a abertura do ano de comemoração dos seus 200 anos de nascimento.

A seguir, o Almirante-de-Esquadra Mauro César Rodrigues Pereira assina o ensaio intitulado "Tamandaré – 200 anos", uma exaltação ao militar, ao marinheiro e ao homem que foi elevado a Patrono da Marinha do Brasil.

O Almirante-de-Esquadra José Maria do Amaral Oliveira, assíduo colaborador da RMB, destaca, em seu artigo, a figura humana de Tamandaré, relacionando sua trajetória com a conjuntura do Brasil pós-1808.

Em "Os últimos tempos de vida do Almirante Tamandaré e o destino dos seus restos mortais", o Almirante-de-Esquadra Eddy Sampaio Espellet comenta a admiração e fidelidade que vinculava Tamandaré ao Imperador. Também, são narrados no artigo a instituição do Dia do Marinheiro e o traslado dos seus restos mortais.

O Vice-Almirante Helio Leoncio Martins, emérito historiador naval, foca um perfil pouco estudado na carreira do Patrono da Marinha, sua participação no incremento tecnológico que a Marinha Imperial experimentou ao longo do século XIX. Particularmente, na adoção da máquina a vapor e da propulsão a hélice nos dez navios que Tamandaré fiscalizou a construção em estaleiros europeus na década de 1850.

No artigo “Tamandaré 200 anos – O Grande Patrono”, o Vice-Almirante (IM) Estanislau Façanha Sobrinho destaca a vida marinha de Tamandaré, seu ingresso na Marinha durante a Guerra de Independência e suas inúmeras comissões em mais de 60 anos de serviço ativo.

O Vice-Almirante Armando Amorim Ferreira Vidigal, reconhecido historiador e analista de temas estratégicos, relata a participação do jovem Tenente Marques Lisboa na Guerra Cisplatina (1825-1828), ressaltando as malfadadas expedições promovidas pela Força Naval brasileira no Rio da Prata contra os ninhos de corsários instalados na Patagônia.

O Vice-Almirante Fernando Manoel Fontes Diégues abrilhanta esta edição especial com dois ensaios, no primeiro, “Tamandaré e a Honra”, destaca a coragem física e as qualidades morais do Patrono da Marinha; já em “Aqui jaz o Velho Marinheiro”, utiliza-se das instruções deixadas por Tamandaré sobre o seu sepultamento para evidenciar o ocaso de sua existência.

No artigo “Tamandaré: um modelo de herói brasileiro”, o Professor Eduardo Ítalo Pesce, analista de temas relacionados ao Poder Marítimo, sintetiza a ação de Tamandaré nas campanhas navais empreendidas pela Marinha ao longo do século XIX para demonstrar o herói modelar que Tamandaré se tornou ao findar daquele período.

Dois ilustres colaboradores da RMB oriundos das fileiras do Exército Brasileiro, os Coronéis Arlindo Vianna e Cláudio Moreira Bento exaltam em seus artigos o Patrono da Marinha, destacando seu perfil militar.

O ingresso na Marinha do Voluntário Joaquim Marques Lisboa e a sua vocação para a vida marinha traduzida na sucessão de bem-sucedidas comissões que experimentou no início de sua carreira, são o objeto do estudo do Capitão-de-Fragata (Professor do Magistério da Marinha) Antônio Luiz Porto e Albuquerque no artigo intitulado “Tamandaré Jovem nos primeiros momentos de guerra.”

O artigo do Professor Robert C. Cotner, “As experiências do Capitão James H. Tomb na Marinha brasileira: 1865-1870”, originalmente publicado na edição do 1º trimestre de 1964 da RMB, narra a passagem deste oficial da Marinha dos Estados Confederados pelo teatro de operações da Guerra da Tríplice Aliança e seu contato com o então Vice-Almirante Visconde de Tamandaré enquanto comandante-em-chefe das Forças Navais brasileiras naquele conflito.

Encerrando a edição especial da RMB, o jornalista Jacir Roberto Guimarães descreve a cerimônia de traslado dos restos mortais de Tamandaré, do Rio de Janeiro à sua cidade natal, Rio Grande – RS, a bordo da Fragata *Niterói*, ocorrida em 1994.

Reconheço que ao apresentar os artigos que compõem esta edição me identifiquei de imediato, isto devido a ter o privilégio de conviver com a maioria de seus autores, convivência essa que possibilitou a absorção de ensinamentos que estruturaram meu crescimento profissional, em alguns casos, desde a minha infância.

O presente resgate histórico denota que, a cada geração, haverá sempre interessados em preservar a memória nacional e buscar soluções para o presente sem esquecer das lições do passado. A exemplo de Elói Pessoa, Dídio Costa, Lucas e Henrique Boiteux e Prado Maia, alguns entre tantos outros estudiosos da História Naval e Marítima, os atuais colaboradores se dedicam a essa tarefa, buscando novos ângulos e novas leituras das fontes, possibilitando, desta feita, uma releitura histórica do Patrono da Marinha e de sua contribuição para a História Pátria.